



DESTAQUES

PAPEL DOS GALPESCA NA GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS DISCUTIDA EM VIGO NO FARNET

O papel dos Grupos de Ação Local da Pesca (GALPesca) na gestão sustentável dos recursos adequada à mais recente reforma da Política...
pg.2

FARNET AJUDA À IMPLEMENTAÇÃO DOS GALPESCA

A Farnet-Fisheries Areas Network é um organismo europeu, financiado pela União Europeia, que tem como objetivo...
pg.4

IMPORTÂNCIA DOS GALPESCA NA DINAMIZAÇÃO DO SETOR COM O APOIO DO PROGRAMA OPERACIONAL MAR 2020

O I Fórum Internacional Socio-económico das Pescas dos Açores decorreu, este mês, na Praia da Vitória, Açores...
pg.5

MECOMAR RECORRE AO MAR 2020 PARA INICIAR NOVA FASE DE CRESCIMENTO

A Mecomar é uma empresa familiar dedicada ao comércio de mariscos e bivalves que iniciou a sua atividade, em 2004...
pg.6

CONSTRUÇÃO NO BARREIRO DA PRIMEIRA CENTRAL DE DEPÓSITO E TRANSFORMAÇÃO DE BIVALVES DO PAÍS

Foi aberto concurso público para a construção da Unidade de Depósito e Transformação de Bivalves no Barreiro, num investimento de 1,4 milhões...
pg.8

Seminário Transnacional para Grupos de Ação Local da Pesca

PAPEL DOS GALPESCA NA GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS DISCUTIDA EM VIGO NO FARNET



O papel dos Grupos de Ação Local da Pesca (GALPesca) na gestão sustentável dos recursos adequada à mais recente reforma da Política Comum de Pesca foi o tema central do Seminário Transnacional que se realizou em Vigo, no âmbito do Farnet.

Durante o encontro foram apresentados pelos GALPesca europeus presentes mais de duas dezenas de projetos que têm na sua origem uma gestão sustentável dos recursos e também a preservação ambiental.

As diversas apresentações, plenários e sessões de grupo desenvolveram-se em torno das seguintes três temáticas:

- 1) Implementar e desenvolver estratégias de cogestão ao nível local;
- 2) Promover a pesca sustentável e o desenvolvimento de atividade de aquacultura;

- 3) Encorajar o desenvolvimento de iniciativas locais dirigidas à preservação dos ecossistemas.

1) Implementar e desenvolver estratégias de cogestão ao nível local

Desenvolver a cogestão ao nível local é uma das prioridades da Diretiva Quadro Estratégia Marinha que incita a que sejam postas em prática iniciativas de cooperação entre os Estados, baseadas nas zonas marinhas vizinhas (Atlântico Nordeste, Báltico, Mediterrâneo e Mar Negro), com recurso às estruturas regionais de governação existentes. Como é que isso se resolve na prática? Quais os níveis institucionais em presença em matéria de pesca? Qual a dimensão da difusão da cogestão adaptada ao setor da pesca?

As apresentações procuraram sinalizar conceitos chave



tais como 'Planos de gestão dos sistemas', 'Oportunidades de pesca', 'Conhecimento ecológico local', identificar os intervenientes e o seu nível de envolvimento na gestão, procurando enunciar o valor acrescentado desta metodologia de gestão em oposição às metodologias convencionais.

2) Promover a pesca sustentável e o desenvolvimento de atividade de aquacultura

Tendo presente estes grandes objetivos da Política Comum de Pesca e do seu instrumento financeiro, o FEAMP, bem como o desiderato da Diretiva Quadro Estratégia Marinha que prevê que, até 2020, os Estados consigam alcançar o 'Bom estado ambiental', os trabalhos procuraram situar o desenvolvimento das atividades de pesca no contexto mais vasto das questões de sustentabilidade: o desenvolvimento de práticas de captura mais seletivas e, por isso, mais sustentáveis; a implementação das novas obrigações de descarga que produzem efeitos já em janeiro de 2019; a certificação ambiental das áreas marinhas protegidas; e a criação de uma Rede Global de Áreas Marinhas Protegidas.

Estas foram as problemáticas enunciadas, procurando ter-se em consideração a análise, e eventual revisão, dos procedimentos em toda a cadeia de valor da pesca [da captura à promoção dos produtos] e o acomodar dos efeitos socioeconómicos decorrentes das alterações suscitadas.

3) Encorajar o desenvolvimento de iniciativas locais dirigidas à preservação dos ecossistemas

O alvo 11 do índice Aichi, incluído no Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 decorrente da Convenção para a Diversidade Biológica realizada em Nagoya, estabelece que, em 2020, 10% dos mares e oceanos estarão incluídos em áreas marinhas protegidas.

O modo como este objetivo se concilia com a Diretiva Quadro Estratégia Marinha, com a Diretiva Habitat e Aves, com o desenvolvimento das atividades de pesca e os seus eventuais benefícios ao nível da gestão dos recursos, salvaguardando o respeito pela dimensão socioeconómica, foram também temas abordados nas apresentações realizadas.

FARNET AJUDA À IMPLEMENTAÇÃO DOS GALPESCA



A Farnet-Fisheries Areas Network é um organismo europeu, financiado pela União Europeia, que tem como objetivo ajudar na implementação de Estratégias de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (EDL) no espaço europeu, designadamente através de Grupos de Ação Local Pesca (GAL Pesca) reconhecidos pelos vários Estados-Membros.

Falámos com Pedro Brosei, coordenador temático e territorial da unidade de apoio da Farnet e responsável para Portugal, Alemanha, Finlândia e Bulgária, que explicou a esta Newsletter qual o alcance e importância deste organismo europeu para o desenvolvimento do setor da pesca na Europa.

“A Farnet promove o intercâmbio entre GALPs europeus e motiva os atores ativos nos GALP portugueses de forma a partilhar boas práticas na implementação das suas EDLs”, explicou Pedro Brosei.

“Serve também para apoiar as redes nacionais dos GALPesca ou unidades de apoio nacionais aos GALPesca para fomentar práticas do trabalho em rede e também as mes-

mas atividades ao nível nacional que a unidade de apoio da Farnet está a desenvolver ao nível europeu”, acrescentou.

Existem atualmente 368 GALPesca, em 20 Estados-Membros, dos quais 15 em Portugal (12 no Continente e 3 nos Açores).

Os GALPesca são parcerias público-privadas que se formam em zonas sub-regionais, compostos por representantes dos interesses sócio-económicos locais e que têm como objetivo primeiro promover o setor da pesca na sua zona de influência, bem como outras atividades industriais correlacionadas.

A Autoridade de Gestão do Programa Operacional Mar 2020 tem marcado presença nas iniciativas organizadas pela Farnet, as últimas das quais realizadas no corrente mês de março, em Vigo (Espanha) e Praia da Vitória (Ilha Terceira).

I Fórum Internacional Socio-económico das Pescas nos Açores

IMPORTÂNCIA DOS GALPESCA NA DINAMIZAÇÃO DO SETOR COM O APOIO DO PROGRAMA OPERACIONAL MAR 2020



O I Fórum Internacional Socio-económico das Pescas dos Açores decorreu, este mês, na Praia da Vitória, Açores, tendo como objetivo debater a importância das medidas de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) no setor das Pescas e nas comunidades piscatórias açorianas como fator de geração de riqueza.

Nesta reunião, que contou com a participação de responsáveis do Programa Operacional Mar 2020, foram apresentados mais de uma centena de projetos desenvolvidos pelos Grupos de Ação Local da Pesca (GALPesca), tendo assumido particular destaque iniciativas nas áreas da aquacultura e biotecnologia marinha, da transformação e comercialização de pescado e ainda ligadas ao turismo.

A Região Autónoma dos Açores encara com expectativa a possibilidade de surgimento de projetos de base regional nessas áreas que possam ser apoiados pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) e pelo Estado Português, no âmbito do Mar 2020, e sublinha a importância dos Gal Pesca na polarização e dinamização desses projetos e no apoio aos empreendedores locais.

O Governo Regional dos Açores tem realizado, nos últimos anos, um grande investimento no setor da pesca, designadamente em portos, lotas e entrepostos frigoríficos, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho dos pescadores e dos comerciantes de pescado.

Entre 2012 e 2016, foram investidos cerca de 36 milhões de euros em infraestruturas ligadas à pesca em todas as ilhas, vindo agora os apoios ao DLBC reforçar a aposta neste setor.

O Mar 2020 pode ainda ter um papel importante na formação de profissionais do setor, indo ao encontro das pretensões do Governo Regional, que defende uma maior capacitação dos pescadores, fundamental para a dinamização e rejuvenescimento deste segmento de atividade na Região Autónoma dos Açores.

Neste fórum internacional estiveram presentes GALPesca do Continente bem como de outros países que enriqueceram o debate através do lançamento de novas ideias de investimento mas, sobretudo, dando a conhecer projetos inovadores que têm vindo a ser executados um pouco por toda a Europa, no âmbito do DLBC.



Capacidade de produção vai crescer para 11 toneladas por dia
MECOMAR RECORRE AO MAR 2020 PARA INICIAR NOVA FASE DE CRESCIMENTO



A Mecomar é uma empresa familiar dedicada ao comércio de mariscos e bivalves que iniciou a sua atividade, em 2004, numa jangada de produção de mexilhão na lagoa de Albufeira, em Sesimbra.

Os irmãos Marques, proprietários desta pequena empresa, desde cedo perceberam que tinham condições para fazer crescer o seu negócio, pelo que puseram mãos à obra, consolidaram o know how que já detinham e iniciaram um processo de expansão da sua atividade.

Com a melhoria das condições económicas dos portugueses e, sobretudo, com o boom do turismo, a procura de produtos do mar de qualidade, designadamente de bivalves, tem crescido exponencialmente, pelo que a Mecomar não tem mãos a medir. A resposta passa por investir no aumento da sua capacidade de produção.

Aliando a sua capacidade técnica, talento e iniciativa aos apoios financeiros do Programa Operacional Mar 2020, os irmãos Marques desenvolveram um projeto de investimento para ampliação das instalações da empresa e aumento da capacidade de depuração de bivalves, das atuais 8,5 toneladas diárias para as 11 toneladas diárias.

“Este projeto apoiado pelo Mar 2020 vai permitir um aumento de depuração de bivalves em 2.500 quilogramas por ciclo, num investimento de 200 mil euros, suportado em 50% por apoios europeus e do Estado Português”, referiu António Marques.

Com 95% da sua produção destinada a clientes do setor da restauração da área da grande Lisboa, a Mecomar tem uma especial preocupação com a origem dos seus produtos, os quais são maioritariamente provenientes da lagoa de Albufeira, do estuário do Sado e da ria de Aveiro, apostando em fornecedores de confiança.

Também o processo de depuração, embalagem e armazenagem é assegurado com recurso às melhores técnicas para que o produto final chegue ao cliente em excelentes condições.



“Sabemos exatamente o produto que compramos, da sua qualidade e aqui na Mecomar cabe-nos tratá-lo através de um sistema de depuração que lhe permite manter as condições de frescura e qualidade que o mercado reconhece”, adiantou António Marques.

O crescimento que tem apresentado e os dois Prémios PME Excelência com que conta no seu currículo, atribuídos em 2016 e 2017, testemunham o sucesso desta empresa, que já criou 14 postos de trabalho diretos e se propõe criar pelo menos mais 3, num total de 17.

O referido projeto de investimento foi candidatado à medida de apoio ao Desenvolvimento Sustentável de Base Comunitária, do Mar 2020, a qual assenta numa gestão de proximidade às comunidades costeiras, em que os Grupos de Ação Local Pesca desempenham um papel central, esclarecendo e acompanhando os potenciais beneficiários e recebendo e apreciando as candidaturas.

António Marques destacou o papel do Grupo de Ação Local Pesca ADREPES (Associação para o Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal).

“A ADREPES tem sido muito importante no apoio e divulgação dos programas de apoio (PROMAR, MAR2020, entre outros) para as micro e pequenas empresas do nosso sector, funcionando como elo de ligação entre as empresas e o programa operacional”, concluiu António Marques.

Ficha técnica Mecomar:

Faturação: 2.7M€

Produção total anual: 450 Ton.

Número de trabalhadores: 17

Localização: Zambujal de Baixo, Sesimbra

Certificação: Garantia da Segurança Alimentar,
Regulamento 853/2004



Aberto concurso para construção de unidade que vai servir de apoio à apanha de bivalves no Tejo

CONSTRUÇÃO NO BARREIRO DA PRIMEIRA CENTRAL DE DEPÓSITO E TRANSFORMAÇÃO DE BIVALVES DO PAÍS

Foi aberto concurso público para a construção da Unidade de Depósito e Transformação de Bivalves no Barreiro, num investimento de 1,4 milhões de euros e que será apoiada pelo Programa Operacional Mar 2020.

“No seguimento do compromisso público da ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, foi hoje (dia 15 de março) publicada a abertura de concurso público para adjudicação da empreitada de construção da Unidade de Depósito e Transformação de Bivalves do Tejo, no Barreiro”, referiu o Ministério do Mar.

A criação da primeira central para depósito, transformação e valorização de bivalves do país, no Barreiro, foi anunciada, em junho de 2017, por Ana Paula Vitorino.

“É crucial para o estuário do Tejo e para a comunidade de apanhadores, vasta, em que só uma parte tem licenças, e com bivalves com níveis elevados de contaminação. Esta será a primeira unidade em Portugal que pode transformar os bivalves para serem consumidos pelas pessoas e vai permitir também que a comunidade de apanhadores seja alargada”, afirmou na altura a ministra do Mar.

O concurso público foi aberto “depois de um período de desenvolvimento dos estudos técnicos obrigatórios para desenvolver um projeto sólido e assim maximizar o impacto socioeconómico da unidade a instalar”.

O Governo pretende “regular a atividade de apanha de bivalves no Estuário do Tejo” dando-lhe enquadramento

legal, contribuindo para a saúde pública e assegurando a sustentabilidade das comunidades ribeirinhas e a valorização económica dos bivalves.

“O projeto terá um valor global de 1,4 milhões de euros, sendo o valor da construção da infraestrutura agora a concurso orçamentado em cerca de 730 mil euros, mais IVA, estimando-se um prazo de execução da obra de seis meses, após a finalização dos procedimentos contratuais”, refere o Ministério do Mar.

A Câmara Municipal do Barreiro, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, a Administração do Porto de Lisboa e a Docapesca assinaram, em junho último, um protocolo de colaboração para a construção da infraestrutura no Barreiro e que vai apoiar a comunidade de apanhadores de bivalves que desenvolvem atividade no Tejo.

Desmaterialização de candidaturas ao MAR2020

A AG Mar2020 dá início ao processo de desmaterialização de candidaturas através da disponibilização de plataforma de receção de candidaturas online - Balcão do Mar 2020 -, contribuindo assim para o esforço de simplificação e modernização da Administração Pública.

A partir do dia 29 de março passará a ser possível a submissão de candidaturas à Medida de Apoio à Inovação e Transferência de conhecimentos entre Cientistas e Pescadores aberta pelo Aviso nº 20/2018.

O acesso à plataforma é realizado através do balcão Portugal 2020, em <https://balcao.portugal2020.pt> ou <https://balcao-mar2020.pt> [opcional].

Contacte-nos:

Edifício dos Pilotos - Doca do Bom Sucesso, 1400-038, Lisboa Tel.: 211 165 700 - Fax: 211 165 729 - geral@mar2020.pt